

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
Antonio Joaquim de Azevedo Machado

JORNAL REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João 1.º, 59-61

Proprietária, Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para  
LISBOA e PORTO—Agencia Havas  
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação—A's Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

## Portugal colonizador

—«A alma de Portugal é maior que o seu corpo». Esta frase, por nós um dia pronunciada num discurso em que pretendemos mostrar que ninguém como os portugueses, possui a vocação colonizadora, traduz esta ideia, que importa agitar e aquecer para que, entre nós, se forme uma mentalidade nova capaz de compreender a necessidade do Império Colonial Português: as terras em que um dia se firmou a soberania portuguesa, pela descoberta ou pela conquista, mesmo que as circunstâncias históricas e a adversidade dos tempos as tenham levado para o domínio de outro povo, não desaparecerá nelas o espírito lusitano, e isto por que Portugal as chamou a si e as dirigiu com a alma toda, quer dizer—com trabalho orientado no sentido de integrar o nativo na comunidade da civilização cristã ocidental, ou melhor, no sentido de levar ao aborígena os valores morais que estão na base da nossa civilização. Quem viaja pelo Oriente longínquo e tenha a sorte de tocar e tomar contacto, ainda que pouco demorado, com ilhas ou partes de continentes que noutros tempos foram sujeitas à soberania da Nação Portuguesa, ficará admirado e surpreendido ao verificar que ali se conserva ainda uma tradição nossa, nos costumes, na fala, na moral e na religião. Malaca, por exemplo, apesar de já ir longe o tempo em que nos pertenceu, conserva ainda costumes, refintamente portugueses no seio da sua população indígena. Os nomes dos nativos civilizados pela missão católica são quasi todos portugueses. O mais de admirar, porém, é que estes nativos civilizados aprendem o catecismo em português e só sabem rezar em português! A vista deste facto tão lisonjeiro para os portugueses, podemos realmente dizer que a alma de Portugal é maior que o seu corpo. Daqui podemos nós tirar um argumento formidável, concludentíssimo, insosfismável a favor da permanência na nossa posse dos vastos domínios ultramarinos que ainda hoje nos pertencem, apesar dos ventos contrários que sopram, de vez em quando, no campo internacional, ao sabor da mentira e da calúnia...

Portugal não tem colónias por acaso!... Tem-na porque tem alma de colonizador e se deixou seduzir pelo mar, que sempre o chamou ao trabalho difícil, humano e civilizador de alargar à Europa cristã os seus horizontes espirituais contra as místicas vagas e indefinidas do misterioso Oriente.

Podemos hoje afirmar, mesmo, abrindo os olhos sobre a História e tirando as conclusões que se devem tirar, que, se não fora Portugal, talvez estivesse a Europa sujeita à civilização turca ou mahometana.

Com a epopeia quasi sobre-humana da navegação e da conquista, sobre tudo no século

lo XVI, ninguém poderá negar que salvámos o Ocidente. É preciso que estas verdades se digam e se repitam na hora agitada que passa.

O Mundo anda cheio de ingratiões e parece ter-se esquecido do papel que Portugal desempenhou a favor da civilização que formou a alma e o espirito da Europa, agora ameaçados por uma nova barbarie—o comunismo moscovita.

A. M.

### Para os pequeninos

—como se diz-se?

Ao fim de um lindo roda-pé de boa prosa, com impressões de viagem por terras de Itália, via-se escrito:—

«Mas, basta por hoje, que Florença dá ainda mais pano para mangas—como se diz-se?»

Esta confusão de *sói* com *soe* é trivial. Quer diz-se: a cada passo vemos *soe* quando devíamos ver *sói*.

Para que um surdo ouça (surdo, relativamente), necessário é que *soe* rijo a fanfarras ao longe. Aqui está bem o *soe*. E' o conjuntivo do verbo *soar*.

Mas no roda-pé era o *vêlho soer*, defectivo, muito apreciado no indicativo presente. E assim tinha de ser:—como *sói* diz-se, como é costume lembrar-se.

Em *sói* temos um ditongo flagrante. Em *soe* ninguém o pode ver.

A escrita daquele *sói* tem de ser a de *herói*.

E a de *soe* a mesma de *entoe*.

G.

### As festas Nicolinas

A chuva diluvial que nos mimoseou durante toda a noite de 2.º feita, tirou o britho que poderia ter a «entrega das maçãs», um dos mais lindos números do programa das «Nicolinas».

O cortejo do «Pregão» quando o vimos, ia *pobrezinho*. Nem luz nem aparato.

Emfim, muito fizeram os rapazes. A letra do mesmo era do nosso amigo o sr. Jeronimo Almeida. Dizem-nos que agradeceu. Não o lemos nem ouvimos.

### Santa Luzia

No proximo dia 13 festeja-se a milagrosa Imagem de S.ta Luzia, nos templos de S. Damaso e capelinha da vocação da milagrosa Santa.

No templo de S. Dámaso, a festividade constará do seguinte programa:

De manhã, pelas 10 1/2, missa cantada solene, e de tarde, ás 5 horas, sermão pelo Rev.º Abade coadjutor de Ronfe, Te-Deum e benção do S.º e estará à veneração dos fieis a devota Imagem.

Se estiver bom tempo, o commercio local costuma ter, nesse dia, uma das suas melhores feiras, pela quantidade de povo que é de uso vir à cidade.

Oxalá este costume não falhe,—bem o merecem e precisam os nossos negociantes.

## CAMPANHA DE AUXILIO AOS POBRES NO INVERNO

Da Comissão Executiva da C. A. P. I. à IMPRENSA PORTUGUESA, recebemos a circular que segue:

... Snr. Director:

Não se tornaria necessário expôr a V. Ex.ª o que é a CAMPANHA DE AUXILIO AOS POBRES NO INVERNO (C. A. P. I.), pois a sua acção em benefício dos indigentes do Continente e Ilhas é do conhecimento de V. .... mas como nunca é de mais repetir tudo quanto possa beneficiar, por qualquer forma, os que precisam, toma esta Comissão Executiva a liberdade de lembrar a V. .... o seguinte:

A 24 de Dezembro de 1935, pelo Decreto-Lei n.º 26.8154, instituiu o Estado Novo a C. A. P. I., destinada a socorrer, nos meses de inverno, os pobres, os quais, até então, não tinham Organismo algum que, em especial, cuidasse da sua situação numa época de escassez dos meios naturais de alimentação, e em que mais intensamente se faz sentir a inclemência do clima.

Na própria introdução do Decreto referido, se diz que não é tudo quanto se pensa, mas é tudo quanto, por agora, se pode fazer.

Para dar cumprimento a este Decreto, tem o Governo concedido, por ano, alguns milhares de contos, incluindo ainda reforços de verba por ocasião da invernia, como no ano de 1936, os quais foram, como é obvio indicar, mitigar a desgraça de centenas e centenas de lares, onde a fome teria entrado sem esse socorro oficial e oportuno.

Tem este Organismo uma Delegação junto de cada freguesia do País, à qual está incumbido o organizar previamente o Cadastro dos necessitados, divididos segundo o seu grau de necessidade—Pobres e Indigentes—, e fazer depois a distribuição dos subsídios recebidos, transformados em alimentos, e dos agasalhos, distintos para homens e mulheres, tendo sido já distribuídas cerca de 34.000 peças, entre cobertores, casacos e chales.

Da mesma entidade é depois recebido o respectivo processo de contas, do qual constam as facturas dos géneros adquiridos, e a discriminação individual da distribuição dos agasalhos.

Assim, exigindo esta Comissão todas as formalidades atrás descritas, que a muitos podem parecer excessivas, fica absolutamente justificado o emprêgo do dinheiro rateado, em proporção ao número dos necessitados, com a certeza de que êle se destinou, exclusivamente, ao fim em vista: dar de comer a quem tem fome e agasalhar quem tem frio.

Lutou-se, por vezes, com dificuldades de organização por parte das Delegações Paroquiais, devido à inovação e rigor no cumprimento de todas as Instruções, mas hoje essas dificuldades foram

quasi totalmente vencidas, e a C. A. P. I. prossegue a sua acção cõscia da sua alta missão, e procurando desempenhar-se o melhor possível.

Distritos há que, desde o inicio, têm demonstrado um carinho por esta obra, digno, a todos os títulos, de louvor.

Outros, devido a razões de ordem diversa, têm mostrado maior morosidade no cumprimento dos seus deveres.

E, para que ao Estado Novo não seja imputada falta de carinho ou pouca atenção no cuidar daqueles que precisam do seu amparo directo, resolveu esta Comissão Executiva tornar do domínio público, em tempo oportuno, os nomes de todos quantos, tendo ao seu cuidado o legalizar e informar da situação dos necessitados na área da sua jurisdição, o não fizeram a tempo e por forma a receber o que o Estado lhes oferecia para lenitivo de quem precisa.

Entretanto, seguindo o pensamento de S. Ex.ª, o Snr. Presidente do Conselho, expresso publicamente pouco tempo antes da criação da C. A. P. I., tem esta Comissão procurado interessar o particular na obra de assistência, porque, segundo as próprias palavras de S. Ex.ª a assistência, deve ser toda particular, e ao Estado apenas deveria competir o coordenar e vigiar a sua acção.

Para isso, em Dezembro do ano findo, foi expedida uma Circular a todos os chefes do Distrito, Presidentes das Comissões Distritais da C. A. P. I., solicitando-lhes a sua atenção e boa vontade no sentido de serem criadas, em todo o País, Comissões, cuja finalidade seria a de interessar e obter do publico donativos, de qualquer espécie, para aumentar e continuar a acção deste Organismo.

Essas Comissões devem ser compostas, em principio, por Senhoras, de quem nunca é de mais encarecer a actuação, as quais, directamente, por meio de subscrições, festas, etc., angariem o-bulos com que seja possível aumentar o socorro aos necessitados.

Os seus resultados, nas localidades onde foram organizadas, são mais do que animadores, porque foi possível continuar, fora do inverno, a acção beneficiante deste Organismo, chegando, em diversos pontos, a estender-se a todo o ano.

Em 25 de Março do corrente, promoveu também esta Comissão um Peditório Nacional, cujos resultados foram assaz lisonjeiros e muitos socorros trouxeram aos indigentes.

A semelhança do efectuado em Portugal na Situação do malogrado Presidente Doutor Sidónio Pais, e do que actualmente se faz também na Alemanha e na Itália, pretende esta Comissão Executiva orientar a sua acção, recorrendo ao publico, cuja filantropia é constantemente comprovada, pa-

(Conclue na página seguinte)

### Bilhete postal

—Trrim...  
—Está lá?...  
—?!...  
—On de estava você, que tanto tempo levou a atender-me?  
—Espere, espere...  
—O que está a escutar?  
—...Se percebo o som de écos perdidos...  
...E não oiço nada!...  
—Nem eu!...

Final, uma tempestade num copo de agual Parece que houve quem não gostou da matéria que abordei num dos meus últimos *postaes*, e tive quem me felicidades com sinceridade e entusiasmo.

Na vida são possíveis estas disparidades, quando se quer negar aos outros o direito de pensar, de agir, e até o de escrever.

E' necessário, leitoras minhas, apreciar a critica com calma, escuta-la com benevolência, e seguir o que a intelligência traça e a consciencia aprova.

Porque a Causa me é muito sagrada e querida, e porque não quero provocar dissidencias ou divisões onde deve haver Ordem, Harmonia e Paz, não desdobrarei as fragas prégas do meu tão discutido *postal*, e sobre elas não escreverei o que a pena rebelde me aconselhava.

Serão pois, *folhas mortas*, que o vento levou, ficando delas apenas o matiz esvaído duma modesta mas sincera opinião feminina. Até vêr.

E, por hoje, mais não escrevo.

Maria Eduarda

### Instituto Nacional de Trabalho e Previdência

#### Nota Officiosa

Tendo a Lei n.º 1952 de 10 de Março de 1937, fixado às entidades patronais a obrigação de facultarem aos seus empregados e assalariados férias anuais, e aproximando-se o termo do ano corrente, sem que muitas tenham cumprido essa determinação legal, o I. N. T. P., antes de se ver compelido a tomar qualquer medida para fazer valer o espirito da Lei, permite-se chamar a atenção de todos os interessados para que não deixem ultrapassar os limites que a lei estabelece para o cumprimento da referida disposição.

O Delegado do I. N. T. P., em Braga.

#### O mau tempo

—prejudicou imenso a festividade que na 4.ª feira se realizou, em honra da Padroeira, no logar de Nossa Senhora da Conceição de Fora, e que costuma ser muito concorrida.

Por esse motivo, e ao contrario do costume, também foi diminuto o movimento commercial.

—Nas diversas Igrejas da cidade, realizaram-se solenidades em honra da Imaculada Conceição, que foram muito concorridas. Foi grande o numero de creanças que pela 1.ª vez receberam a Sagrada Comunhão.

**Pró-Mortos da Grande Guerra**

Mais um monumento dos Mortos da Grande Guerra se levanta em terras de Portugal. A laboriosa vila de S. João da Madeira, concelho de 3.ª classe e com 5.435 habitantes, apenas, inaugurou no dia 11 de novembro último, o monumento que perpetuará, pelos tempos fóra, a memória querida dos seus filhos que tombaram nos campos de batalha em holocausto á Patria.

A cerimonia revestiu-se dum brilhantismo invulgar e a ella concorreu, além das autoridades, a corporação e a banda dos bombeiros, Liga dos Combatentes, Guarda Nacional Republicana, o professorado, os alunos das escolas, agremiações da terra, o Rancho de S. João da Madeira, bem como muito povo. O commercio e a industria, numa solidariedade tocante, encerraram as suas portas, dando, assim, maior realce ao acto da inauguração do monumento que ia ficar á guarda eterna do Municipio sanjoanense.

Não foram muitos os filhos de S. João da Madeira que morreram na Grande Guerra; apenas seis. O pequeno numero, porém, não obstou a que a laboriosa e florescente vila, num rasgo do mais espelhante civismo, cumprisse esse dever sacrossanto de perpetuar a memória dos seus queridos mortos a desenoave anos depois da guerra, muito embora. O facto de nunca ter tido guarnição militar, nem esperanças de a vir a ter, não impediu que os sanjoanenses se compromettam da necessidade de pagar essa dívida de gratidão para com os seus irmãos. Estes dois factores, mais salientam, mais avolumam e mais enaltecem, o gesto altisonante e do mais fervoroso civismo, que o povo de S. João da Madeira, consciante e devotadamente, acaba de praticar, levantando o seu monumento aos Mortos da Grande Guerra.

S. João da Madeira mostra, assim, que o civismo não se mede aos palmos e que o perpetuar a memória dos Mortos da Grande Guerra, é um dever e não mero favor. Nada faltou para que a cerimonia, levada a efeito no dia do anniversario do Armistício, resultasse cheia de emocionante brilho; o acto simbólico da chamada dos «Mortos» a um por um, pausadamente, comovidamente, é dos mais tocantes e enternecedores para a nossa alma, como para o nosso coração; nesse momento, embora de curta duração—por minutos, ás vezes—todo o nosso ser se convulsiona, a ponto de alterar o ritmo da vida.

Emfim:—mais um monumento dos Mortos da Grande Guerra, se ergue no nosso querido Portugal. S. João da Madeira, torrão laborioso e fecundo, verá o seu monumento através dos séculos, iluminado pelo sol, durante o dia, e beijado pelas estrelas, durante a noite.

Lx.º, Dezembro, 1937.

Manuel de Guimarães

**Conselho Provincial**

Sob a presidência do snr. capitão Couto, presidente do Municipio, effectou-se, como noticiamos, uma reunião para a conferência de poderes dos cidadãos eleitos para constituirem a Câmara Municipal no triénio de 1938-40.

Dessa reunião saiu eleito por unanimidade, para procurador ao Conselho Provincial, o nosso presado amigo e consideado industrial o snr. Antonio José Pereira de Lima.

**Partida**

Para se dedicar á vida commercial, seguiu para Angola o estimado vimaranense o snr. Antonio Malheiro Rodrigues. Espirito integrado nas ideias corporativas, alma moça e entusiastica, prestou bons serviços á renovação do movimento operário local.

Na sua despedida foi lhe oferecido um jantar, onde se trocaram saudações e formularam votos de felicidade.

Ao nosso conterraneo desejamos muitas felicidades.

**Para o Natal dos nossos pobresinhos**

De salto em salto, neste velho baluarte da Ordem, vai rolando a «bola de neve» que ha-de fundir-se em benéfico calor, que tem que aquecer todos quantos podermos socorrer por ocasião do Natal. Contornando o seu volume, tem vindo corações bons, e outros virão, trazer-nos, espontaneamente, os seus donativos porque em Guimarães a Caridade não tem limites nem conhece barreiras.

Contribuir para o Natal dos nossos pobres é não esquecer os que sofrem, e especialmente, os que não podem trabalhar.

Transporte . . . . . 200\$00  
e mais um vigésimo da Lotaria do Natal, com o N.º 01032.

Dois antigos combatentes, entusiastas do Monumento aos Mortos da G. Guerra. . . . . 40\$00

Anónimo. . . . . 10\$00

Benjamim de Matos, para melhorar a Ceia de Natal dos pobres nossos protegidos e em sufragio da alma de pessoas queridas. . . . . 20\$00

D. Livia Schindler Franco, (Lisboa) . . . 100\$00

(Continua)

**Ao snr. Ministro das O. P.**

—foi dirigida uma representação, firmada por milhares de assinaturas, pedindo que sejam facultados á Junta Autónoma de Estradas os meios necessários para que esta possa, com rapidez, realizar a supressão das passagens de nível, unanimemente reconhecidas como especialmente perigosas e com a indispensavel melhoria nas condições das restantes.

E' tão justa a petição, que não duvidamos seja atendida.

**DA NOSSA CARTEIRA**

Das suas propriedades da Pedreira Longra, regressou a Guimarães com sua dedicada Esposa, o nosso bom amigo e estimado subscritor o snr. Joaquim Teixeira da Costa.

—Com sua bondosa Esposa e sobrinhos o snr. José Mendes Ribeiro e Esposa, foi passar uns dias a Lisboa, o estimado industrial vimaranense o snr. João Teixeira de Aguiar.

—Guarda ainda o leito, com pertinaz doença, o nosso amigo e importante industrial o snr. João Rodrigues Loureiro.

Desejamos-lhe melhoras.

—Com sua dedicada Esposa esteve ha dias em Guimarães, onde veio baptisar uma creancinha, seu parente, o nosso presado subscritor e dedicado conterraneo o snr. Delfim de Guimarães.

—Tem experimentado algumas melhoras o nosso presado amigo e ilustre clinico vimaranense o snr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

Que Deus o melhore.

—Com a gripe guarda o leito o nosso bom amigo e estimado industrial o snr. José Pinheiro Guimarães.

Desejamos-lhe melhoras.

**Visita Pastoral**

Visitou-nos domingo s. ex.º rev.º o snr. D. Luiz Antonio de Almeida—Bispo de Arena—como representante do illustre Arcebispo Primaz do Distrito.

Foi pouco constada esta visita, mas o suficiente para que traduzisse os sentimentos do povo da nossa Terra.

A chuva que caiu não afastou a concorrência.

Pelas 3 horas da tarde chegou s. ex.º rev.º a Igreja da Misericórdia, de onde seguiu, provisionalmente, para a Igreja da Colegiada, pois a visita Pastoral era dedicada á freguesia da Oliveira, em especial. Junto á Igreja da Misericórdia foi o illustre Prelado esperado pelo snr. Arcipreste local e seu substituto, clero, Camara Municipal, Delegado da Legião Portuguesa, alguns legionários, Mocidade Portuguesa, Escuteiros, Professores do Liceu, representantes de corporações religiosas e civis, Irmandades, Colegiós e todas as organizações religiosas da Cidade, com as suas associadas e bandeiras.

Organizou-se depois um cortejo religioso, sendo o nosso illustre hospede coberto de flores durante todo o percurso. Na Oliveira, depois das ceremonias usuais, s. ex.º rev.º subiu ao pulpito.

Agradeceu ao povo a fidalga recepção com que recebeu o representante do snr. Arcebispo Primaz, e disse o quanto ella enterneceu o seu coração. Exaltou as nobres qualidades do povo de Guimarães, e teve palavras de louvor e de justiça para o snr. Arcipreste e digno paroco de Nossa Senhora da Oliveira. Agradeceu, em nome do snr. Arcebispo Primaz, o generoso auxilio que a cidade de Guimarães tem levado ao Seminário, distinguindo-o com os seus donativos, e incitou-a a continuar esse obra de Caridade e de fé cristã. S. ex.º Rev.º dissertou depois sobre o Santo Sacramento do Crisma. Seguiu-se depois a cerimonia da benção Papal e do Crisma, actos que se prolongaram até ás primeiras horas da noite.

Na 4.ª feira voltou s. rev.º a Guimarães, em visita Pastoral ás freguesias de S. Paio e da Costa.

Em ambas as paróquias foi recebido com as devidas honras e coberto de flores.

No domingo tem lugar a visita á freguesia de S. Sebastião.

**“CASA DOS POBRES”**

Movimento durante o mes de Novembro de 1937

Subsidio em dinheiro—a 151 pobres, 4.015\$00.

Subsidio para transporte aos invalidos—Escudos 25\$00.

Subsidio em dinheiro para rendas de casa—a 127 pobres 2 138\$50.

Albergue—pernoitaram, 155 pobres.

Refeições fornecidas aos pobres—Sopas 9.510; pães 9.510; pratos 1089; copos de vinho 150.

Barbearia—Barbas 406; corte de cabelos 114.

Balneario—banhos 365, com despiohamento 18.

Vestuario fornecido—fatos completos de homem, 22; fatos completos de rapaz 17; calças 1; camizas 35; chailes 18; bluzas 20; saias 21; ceroulas 2; vestidos 8; mantas 120.

Cosinha Economica—Refeições fornecidas a operarios—sopas 1850; pães 2502; pratos 2944; copos de vinho 1251.

Cosinha Economica—Refeições fornecidas aos prezos da Cadeia—refeições completas 778.

Além desta distribuição, a direcção vai distribuir este mes 50 colchões, o que não fez já, por falta de cômo.

**Exame**

Na faculdade de medicina, em Coimbra, fez mais um exame, o nosso estimado conterraneo e novél clinico o snr. dr. Porfirio Henrique de Almeida Carneiro, que obteve honrosa classificação.

Este nosso presado conterraneo deve completar ainda no presente mes a sua formatura, pelo que lhe apresentamos os nossos ante-ipados e sinceros parabens.

**Convite**

Por ordem do Ministerio da Guerra se faz convite aos soldados licenciados da arma de Infantaria, com os officiaes de carpinteiro, electricista, padeiro e pedreiro, para irem servir na Colonia de Macau, em comissão de serviço militar, nos termos do Decreto N.º 13309 de 23 de Março de 1927.

Os que aceitarem este convite deverão apresentar-se no Batalhão de Caçadores N.º 9—Braga—com as suas cadernetas militares até ao dia 26 do corrente mes. As despesas de transportes são á custa dos interessados.

Guimarães, Câmara Municipal, aos 6 de Dezembro de 1937.

O Administrador do Concelho  
**Artur da Silva Lamelas**  
Tenente

**Camara M. de Guimarães**  
**Sessão Camarária de 3 de Dezembro**

Sob a presidencia do respectivo presidente o capitão snr. José Maria P. Leite de Magalhães e Couto, reuniram os vereadores snrs.: António José Pereira de Lima, drs. José Maria Pereira de Castro Ferreira e Augusto Gomes de Castro Ferreira, Aprigio da Cunha Guimarães, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo e Joaquim da Silva Ferreira Monteiro.

Foi aprovada a sessão anterior e apresentados os seguintes

**Officios:—Do Presidente da Junta de Freguesia de Serzedo,** pedindo que a estrada que vai ser construída naquela freguesia siga determinada directriz, por ser a que mais beneficia a freguesia e apontando o nome de diversos cavalheiros que oferecem gratuitamente os terrenos para a referida construção.—A Camara aprovou o traçado indicado e mandou que se elabore o respectivo projecto.—Da Junta da freguesia de S. João das Caldas, comunicando a oferta gratuita que o snr. Sá e Melo fez aquella Junta, do terreno necessário para o alargamento do caminho da Travessa do Mourisco ao logar da Vinha.—A Camara resolveu solicitar da Junta o orçamento para a obra.—De Mour. João Ribeiro, convidando a Camara a tomar parte no cortejo religioso a organizar-se para acompanhar o snr. Bispo de Arena, que vem como representante do Snr. Arcebispo Primaz, em visita Pastoral a este Arcipresteado.—Inteirada, resolveu fazer-se representar.—Do Reitor do Liceu Martins Sarmiento, solicitando o pagamento do resto da importancia de mil escudos, inserta no orçamento para aquele Liceu.—Foi autorisado o pagamento de oitocentos e cincoenta e cinco escudos, ainda não pagos. Do Snr. Governador Civil do Distrito, comunicando algumas instruções relativas a execuções fiscaes. Da Professora de Conde, pedindo providencias para o mau estado de conservação do edificio escolar a seu cargo.—Enviado á Repartição Technica para se proceder ás precisas obras.

**Requerimentos:—De Jeronimo da Silva, de Caldelas,** pedindo licença para construir uma casa terrea e uma ramada, tudo á margem da estrada, no logar do Trigoal, da referida freguesia.—Deferido, nos termos do Cod. de

Post. De Manoel de Oliveira, de S. Paio de Vizela, pedindo licença para construir uma casa terrea, em Madeira, no logar do Bom-Viver, da referida freguesia.—Deferido. De Maria da Gloria da Silva Moura, desta cidade, pedindo para lhe ser arrendada uma loja, na Praça do Mercado.—Deferido, devendo apresentar fiador. De Clara Maria de Sousa Ribeiro, desta cidade, pedindo licença para remover as ossadas de um seu filho.—Deferido, nos termos do Cod. de Post. De Augusto Joaquim da Silva, pedindo licença para colocar uma lápide em marmore num jazigo que possui.—Deferido, nos termos do Cod. de Post. De Domingos Novais, de Atães, pedindo licença para fazer a vedação de parede a um campo que possui na freguesia de S. Torcato.—Deferido. De Izabel de Jesus Mendes R. Teixeira, desta cidade, pedindo licença para colocar uma tampa de cimento numa sepultura que possui.—Deferido. De José Gilberto Pereira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, pedindo licença para possuir duas cabras, grátis, para os pobres do Asilo de D. Nim.—Deferido. De Maria de Jesus, desta cidade, pedindo licença para remover as ossadas de diversos cadáveres.—Deferido, nos termos do Cod. de Post.

De Maria das Dores, desta cidade, pedindo um subsidio de lactação para uma sua filha.—Deferido, até 30 de Outubro de 1938. De Manoel Alberto, desta cidade, pedindo que uma sua filha, que sofre de alienação mental e é pobre, seja internada numa Casa de Saude, conforme documentos juntos. De Antonio Ribeiro, de Urgezes, pedindo licença para construir uma cosinha, nas trazeiras de uma casa que possui.—Deferido. De Emilia A. da Silva Alves Queiroz, pedindo para lhe ser pago o expediente de limpeza.—Autorisado o pagamento. De Joaquim de Sousa Pinto, Avelino Teixeira, José Alves e Joana Arantes da Silva, desta cidade, pedindo o rigoroso cumprimento da instalação dos talhos.—Foi resolvido pôr em execução a referida postura a partir de 1 de Janeiro p. f. De Emilia da Silva Fernandes, desta cidade, pedindo para remover as ossadas de uns cadáveres, para o fundo do jazigo onde se encontram. De Abilio Pereira Fernandes, de Serzedelo, pedindo licença para reconstruir um muro numa propriedade sua.—Deferido. De Joaquim Gonçalves, de Silveiras, pedindo licença para atravessar com um tubo de ferro, condutor de aguas, determinados caminhos publicos.—Deferido. De Francisco Ferreira, de S. Miguel das Caldas, pedindo licença para reconstruir um barraco.—Deferido. Do Dr. Sebastião Pereira de Menezes, desta cidade, participando que tendo comprado a seu irmão e cunhada o direito e acção que os mesmos tinham a metade de uma sorte de mato, e tendo a Camara resolvido expropriar o sub-soilo da mesma sorte para a exploração de aguas, pede que a escritura seja feita apenas em seu nome. Inteirado. Resolveu-se renovar a assinatura do Boletim do I. N. do T. e P. para o proximo ano e autorisar o respectivo pagamento.

Foram autorisados diversos pagamentos.

**V. EX.ªs**

Encontram um completo sortido de artigos de bordar, marca D.M.C. e nacionais, livros com lindos desenhos proprios para bordar, lãs em fio, agulhas, frisadores e onduladores para o cabelo, perfumes Francezes, marca L. T. Piver e nacionais, na **Camisaria Martins**, —A Casa das Meias.

Ler a nossa 4.ª pagina

## D. Judite Preza Missas

Teve larga e muito distinta concorrência a Missa que em sufrágio da alma da Exm.ª Sr.ª D. Judite Queiroz Gonçalves Preza, Esposa amantíssima que foi do ilustre Governador Civil do Distrito o exm.º snr. capitão Lucínio Preza, a Câmara Municipal mandou celebrar na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, no dia 9, pelas 10 horas.

A histórica Igreja viu dentro das suas vetustas Naves, tudo quanto Guimarães conta de mais representativo no seu sêculo.

Foi celebrante Mr. João Ribeiro, digno Arcipreste local. Vimos ali a Câmara Municipal, representada pelo seu ilustre presidente, vice-presidente e vereadores, União Nacional, Arcipreste substituto, Administrador do Concelho, todo o pessoal superior e inferior das diversas repartições camarárias e da Administração, Comandante da G. N. Republicana, Chefe da Polícia e alguns dos seus subordinados, comandante dos Bombeiros Voluntários, presidente da Associação Commercial e Industrial, director do Museu Alberto Sampaio, representantes de diversas agrêmiações religiosas locais, director do Correio, directores e proprietários dos mais importantes estabelecimentos fabris, representantes de Juntas de freguesia, médicos, industriais, professores do Liceu, clero, negociantes, a Associação dos Empregados do Comércio com o seu estandarte, muitas senhoras, oficinas de S. José com os seus internados, etc. etc.

Também no templo dos Santos Passos, ás 11 horas e pela mesma intenção, foi rezada uma missa que teve a assistência da Mesa daquela colectividade, de representantes da Câmara, pessoas de categoria, etc., etc.

### O nosso ultimo mercado

**O preço de alguns generos**

Milho branco, 20 lit.	16.50
Centeio " "	17.00
Milho alvo, meio q.	1.80
Feijão amanteigado, meio q.	4.50
" branco " "	3.50
" vermelho " "	3.50
" pequeno " "	2.60
" catário " "	2.50
" misturados " "	3.50
" moleiro " "	2.70
Ovos, cada duzia	4.50 a 5.00
Castanhas, meio q.	1.00 a 1.20
Azeitona, miuda, uma raza	8.00
" grande " "	10.00
Batatas, raza	7.00 e 9.00
Nozes, meio q.	2.50 e 2.60
Pinhões, uma maquia	1.50

## O CAMPIONATO DISTRITAL DE FUTEBOL

termina domingo

... o povo não desertou. No domingo passado deslucaram-se a Fafe, para amparar e encorajar o Club local, mais de 1.200 pessoas.

O comboio levava a lotação completa, e em caminhetas e automoveis seguiram mais algumas centenas.

Quando o publico compreende o esforço e a dedicação que se dispendem, ha o direito de se exigir bom trabalho. Que este satisfizesse, prova-o o resultado em Fafe.

Vai domingo realizar-se o ultimo encontro oficial da epoca. Assim o julgamos. Quiz o destino que o ultimo jogo fosse disputado entre os dois melhores Clubes e que estão em igualdade de pontos. São dois antigos rivais que vão disputar o titulo, com lealdade, com emoção e combatibilidade. Nunca a Vitória recorreu a ex-

pedientes desalegantes, recebendo antes, com fidalguia, os seus hospedes. Falo-á tambem domingo. O campo de Benlhevai vai registar a sua melhor enchente, porque da pugna tem que sair o Campeão. O Vitoria joga em casa e perante o seu publico, mas o Club Bracarense vem confiado que a boa sorte o bafeje.

Desportistas vimaranenses: Vai domingo disputar-se o titulo maximo de futebol distrital.

O Vitoria apresenta-se aureolado por bons resultados, mas o seu adversario é tambem valoroso e tem os mesmos pontos.

Que o vosso entusiasmo se traduza em «goals» e que estes deem a vitória a Vitória!

Peio futuro Campeão, vamos, desportistas, assistir à pugna, que deve ser emotiva e cheia de entusiasmo!

## Chegou o inverno

Não comprem casacos, blusas, «pulovers», calçado de agasalho, casacos de borracha, galochas, guarda-chuvas, botas de borracha, (cano-aito), meias de lã, se lã e escócia, sem verem o grande sortido a preços baratissimos da **Camisaria Martins**, —A Casa das Meias.

## MISSA DE SUFRAGIO

Como noticiámos, rezou-se no sáoado, na paróquia de S. Sebastião, a missa comemorativa do 1.º aniversário da morte da saudosa D. Oíndia Lencastre.

Assistiu toda a familia dorida e muitas pessoas das suas relações e amizad.

## Fiscalização do Horário de Trabalho

Durante o mês de Setembro findo, foram levantados no Distrito de Braga, os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam os horários de trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais:

Abel Quintela—Praça Conde de Agrolongo—Braga, 100\$00; Abel Quintela, idem, 100\$00; Abel Quintela, idem, 100\$00; Victor Taxa de Faria, Rua Santo André, Braga, 100\$00; Victor Taxa de Faria, idem, 100\$00; Heitor da Costa Simões, Campo Mousinho de Albuquerque, Vila Nova de Famalicão, 100\$00; Alvaro Bezerra & C.ª, mercearia, Campo Mousinho de Albuquerque, Vila Nova de Famalicão, 100\$00; Manuel Ferreira CAPA, Rua Miguel Bombarda, Braga, 100\$00; Cardoso & Marques, padaria, Av. Combatentes da Grande Guerra, Barcelos, 100\$00; Rosa de Jesus Coelho da Costa, padaria, Praça 28 de Maio, Barcelos, 100\$00; Manuel Carvalho & Gomes, L.da, padaria, Rua Infante D. Henrique, Barcelos, 100\$00; Antonio Peixoto, Rua Santo André, 44, Braga, 100\$00; Herculano dos Santos Pereira, Rua Candido Reis, Braga, 100\$00; C. Lopes & C.ª, Rua 5 de Outubro, Famalicão, 100\$00; Custodio Lopes, mestre d'Obras, Guimarães, 100\$00; Francisco Leite, mestre d'Obras, Guimarães, 100\$00; Antonio Monteiro, Cruz Caída, Vizela, 5.000\$00; Manuel Antelo Pinheiro, Vizela, 100\$00; Mamede Coelho, mestre d'Obras, Vizela, 100\$00; Fernando Mendes, Guimarães, 100\$00; Joaquim de Freitas, mestre d'Obras, S. Torcato, 100\$00; Antonio Mendes, ofc. sapataria, Vizela, 100\$00; Albertino Macedo, Sande, Guimarães, 100\$00; Domingos da Silva, Rabata, Caldas das Taipas, 100\$00; Laurinda Fernandes, padaria, Caldas das Taipas, 100\$00; Antonio Rodrigues, padaria, Caldas das Taipas, 100\$00; Joaquim da Silva, Ribeira, Caldas das Taipas, 100\$00; Bento Ribeiro de

## A carroça que conduz as malas do correio, vai ceder o seu lugar a outro carro

A lendária carroça que tem da lo logar a tão justas campanhas, vai ceder o seu logar, no dia 15 do corrente, a um outro carro, que esperamos, seja um pouco mais adequado ao meio, e, sobretudo, de harmonia com o fim que vai desempenhar. E' justo salientar os esforços que os nossos amigos os snrs. Silvino de Sousa, estimado presidente da Associação Commercial e Julião da Silva Carneiro, digno chefe dos Correios, empregaram, para que o serviço da condução das malas do correio fosse feito de automovel.

A Administração Geral dos Correios pôs de parte essa medida, talvez pelo dispendio, pois que o automovel custava 29.33 cent. diários, ao passo que, com a carroça, se vai dispendir escudos 13.80.

Esperamos que este assunto não esteja definitivamente arrumado, pois Guimarães bem merece que se zele pelo seu progresso.

## Cine Gil Vicente

Nesta casa de espectaculos, exhibe-se no proximo domingo: **Jardim de Allah**.

5.ª-feira, 16—**Olhos que riem e Caça aos Bandidos**.

Brevemente: **Maria Papoila**.

## Sociedade Columbofila de Guimarães

Avisam-se os sócios de que, a-fim-de se poder organizar o cadastro dos pombos pertencentes a cada sócio, deverão preencher os respectivos boletins para serem entregues impreterivelmente, na sede desta colectividade, no dia 22 de Dezembro das 21 ás 22 horas.

Os pombos que não fôrem inscritos nestes boletins e até á data indicada, não serão admitidos a treinos e concursos.

Os boletins podem ser procurados em casa do snr. Domingos Alves Ferreira, á Rua de Gil Vicente, ou pedidos ao cobrador.

## LUTO

Pelo falecimento de sua avó, occorrido ha dias, guarda o luto o nosso amigo e conceituado socio da «Casa das Gravatas», o snr. Anibal Dias Pereira.

O nosso cartão de profundo pesar.

## Piano alemão

Vende-se um, em optimo estado de conservação, vertical, marca G. Klingmann.

Na redacção se informa.

## CASA

Vende-se, na rua das Lameiras, o prédio n.º 7.

O seu proprietario vai leiloa-la no dia 12, pelas 14 horas, entregando-a a quem mais dêr.

Castro, Lameira, Caldas das Taipas, 100\$00; Manuel José Ribeiro de Abreu, Caneiro, Caldas das Taipas, 100\$00.

E pelo não cumprimento dos despachos de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que regulam o salário minimo na industria de algodões.

Sampaio Ferreira & C.ª L.ª, Guimarães, 2.500\$00.

## Campanha de auxilio aos pobres no inverno

(Conclusão da primeira pagina)

ra, possivelmente, no nosso País, não haver um único lar sem pão e sem agasalho na quadra que vamos atravessando.

Aguarda esta Comissão que, de-baixo-da orientação exposta, a Imprensa Portuguesa, e nomeadamente o jornal da digna direcção de V. . . , acorra ao seu apêlo e lhe dê o auxilio que, a todos os títulos, a causa da Assistência Nacional bem merece.

Antecipadamente gratos a V. . . pelo deferimento deste pedido, subscrevemo-nos, com os cumprimentos de elevada consideração.

### A BEM DA NAÇÃO

Lisboa, 25 de Novembro de 1937.

A Comissão Executiva:

Coronel Henrique Linhares de Lima.

Doutor Alberto Carneiro de Mesquita.

Engenheiro António R. dos Santos Pedroso.

Diz um militar - O amor é uma campanha, cujo plano se deve estudar, série e detidamente.

## LEILÃO

### Aviso

Para os devidos efeitos, torna-se público de que fica sem efeito o leilão anunciado para o dia 12 do corrente e que devia realizar-se na rua Dr. José Sampaio n.º 100, em virtude de ter sido aceite um proposta para a compra de todos os bens em glôbo.

Guimarães, 9 de Dezembro de 1937.

O Administrador da massa José Pereira Gonçalves

## Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 9 de Janeiro proximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade de Guimarães, ha de proceder-se em hasta pública á arrematação dos prédios abaixo designados, penhorados em Execução hipotecária que D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar e Freitas, viuva, proprietária, do largo do Conselheiro João Franco, desta cidade, move contra Alberto Teixeira Carneiro, solteiro, maior, industrial, morador na Casa da Quintã, freguesia de Azurem, desta comarca, e os quais serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima da sua avaliação; asaber:—A quinta da Quintã de Cá, situada no logar do mesmo nome, freguesia de Azurem, desta comarca, a qual se compõe actualmente das seguintes glebas:—1.ª)—Assento da quinta da Quintã de Cá, formado de casas terras e sobradadas, telhadas, com cortes, lojas e lagar, alpendre e eira terrea, terreno de horta com

arvores avidadas e de fruta e junto terrenos de cultura com arvores avidadas denominadas Leira de Cima, Leira do meio, Leira de Baixo, Campo das Laginhas, Campo da Fraguinha, Campo da Negueirinha, Lameiro Velho e terreno de mato denominado do Monte.—2.ª)—Uma propriedade denominada Leira do Parroquinho, terreno de cultura com arvores avidadas e um pequeno jardim.—3.ª)—Uma propriedade denominada Campo da Bouça da Quintã, terreno de cultura com latadas. Esta quinta, que será praeada no seu conjunto, foi avaliada na quantia de 65.100\$00.—Assento do casal da Quintã de Lá, situado no logar da Quintã, da referida freguesia de Azurem, que se compõe de casas torres e terreas, lojas, cosinha terrea, cortes de gado, eira terrea e ladrilhada, com coberto, alpendre e eirado fechado por uma cancela, terra de hortae lavradia, com arvores avidadas, lameiro da Pôça, lameiro Grande, leirinha e lameiro do Brejo, tambem de terra lavradia com arvores frutíferas e avidadas, tapado por valos: avaliado na quantia de—29.850\$00.—Campos da Chã e Bouça no logar da Quintã, freguesia de Azurem, composto de terra lavradia com arvores avidadas: avaliados na quantia de—15.600\$00.—Bouça de Além do Senhor do Picôto, no logar da Quintã, freguesia de Azurem, composta de terra lavradia com oliveiras e arvores avidadas, circuntada em parte por parede: avaliada na quantia de—7.800\$00.—Uma sorte de mato com pinheiros, demarcada por marcos menos pelo norte, tapada por parede, situada na Bouça da Quintã freguesia de Azurem: avaliada na quantia de 850\$00.—Uma sorte de mato demarcada por marcos, situada na Bouça da Quintã, freguesia de Azurem: avaliada na quantia de 800\$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 30 de Novembro de 1937.

O chefe da 2.ª secção, **Serafim José Pereira Rodrigues** Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, **Artur Valente**

## FRIEIRAS!!

Desaparecem com o uso do FENOSOL.

O FENOSOL acalma a comichão e domina a inflamação.

Preparado na Farmacia HENRIQUE GOMES.

Rua da Republica Guimarães

# TODOS O SABEM, MAS É BOM LEMBRAR...

A CASA DO LEQUE de BENJAMIM DE MATOS & C.<sup>a</sup>

TOURAL = GUIMARÃES = TELEFONE seis quatro

E' a CASA que mais barato vende e que Melhor sortido tem.

Malhas de tôdas as qualidades. Panos para Casacos. Casimiras para fatos e sobretudos. Fazendas para Vestidos. Peluches e flanelas. Panos brancos. Peles para adornos e Edredons. Lãs em miadas e Novelos. Miudezas etc. etc.

Sempre grandes abatimentos em artigos de Fim de Estação

Seriedade, barateza e... vendas só a dinheiro. CASA ANTIGA mas com preços e artigos modernos

## Arrematação

2.<sup>a</sup> publicação

No dia 19 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, situado na rua Gravador Molarinho, desta cidade de Guimarães, ha de proceder-se em hasta pública à arrematação dos prédios e direitos abaixo designados, penhorados em Execução hipotecária que José Ribeiro de Castro, casado, proprietário da freguesia de Caldeas, move contra José de Castro e mulher Rosa Mendes, da freguesia de São Claudio do Barco, todos desta comarca, e os quais serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima da sua avaliação; a saber: — Uma casa de moagem situada na margem direita do rio de Febras, no lugar das Lages, freguesia dita de São Claudio do Barco, alodial, existindo dentro deste prédio três rodas de moinhos: avaliado na quantia de 4.000\$00.— Propriedade consistente numa casa sobradada e telhada, com cosinha, salas, quartos e lojas, tendo junto um rocio parte culto e parte inculto, situada no dito lugar e freguesia: avaliado na quantia de 5.000\$00.— Um terreno inculto, atravessado por caminho público e junto à parede que veda o terreno dos executados pelo lado nascente, alodial, situado no lugar da Torre, na mencionada freguesia: avaliado na quantia de 20\$00.— Campo do Pomar, terreno de cultura com arvores de vinho, situado na mesma freguesia com água de lima e rega no verão, uma hora todos os domingos e três horas de quinze em quinze dias do rio de Febras: avaliado na quantia de 4.000\$00.— Um terreno que fazia parte das Devesas das Lages e se acha demarcado, sito na dita freguesia, com uma ramada e uma casa de pedra que serve para guar-

da de lenhas e de vários utensilios: avaliado na quantia de 1.900\$00.— Um pedaço de terreno que actualmente se acha vedado por parede e faz parte da Bouça das Lages, terreno lavradio com arvores de vinho, situado na mesma freguesia: avaliado na quantia de 3.600\$00.— Uma casa construída de pedra, coberta de colmo com entrada por uma porta ao lado do nascente, dentro da qual existem duas rodas de moinhos, situada no lugar do Parpalhoto, freguesia de São Salvador do Mosteiro de Souto, desta comarca: avaliado na quantia de 2.000\$00.— Um terreno de monte, situado a nascente do prédio acima referido, na mesma freguesia de São Salvador do Mosteiro de Souto: avaliado na quantia de 300\$00.— O direito que os executados tem à água explorada no prédio rústico denominado Leira do Agrêlo da Figueira, situado na referida freguesia de São Claudio do Barco, de natureza enfiteutica, direito que consiste em quatro dias de água por semana: às terças e quintas-feiras, aos sábados e domingos: avaliado na quantia de 300\$00.

E o direito que os ditos executados tem à água explorada no prédio rústico denominado Leira do Juncal, situada na mesma freguesia de São Claudio do Barco, de natureza enfiteutica, direito que consiste em quatro dias de água explorada neste prédio em cada semana: às terças e quintas-feiras, aos sábados e domingos: avaliado na quantia de 300\$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 26 de Novembro de 1937.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção  
Serafim José Pereira Rodrigues  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.  
Artur Valente

No próximo domingo estará aberta a farmacia DIAS MACHADO.

## LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular  
Agencia N.º 69—Guimarães

Avisam-se os mutuários que no dia 17 do próximo mez de Janeiro, se procederá a venda em leilão dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atrazo de juros de mais de 3 mezes.

A Agencia receberá juros em divida sem pagamento da taxa de leilão, até ao dia 15 do referido mez.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 3 de Dezembro de 1937.

O Chefe da Repartição,  
(a) Francisco Cordeiro

Está à porta o  
NATAL

e com o NATAL os

6.000 contos

Bilhetes a . . . . .	1.600\$00
Meios » . . . . .	800\$00
Quartos » . . . . .	400\$00
Déimos » . . . . .	160\$00
Vigésimos a . . . . .	80\$00
Cautelas » . . . . .	11\$00

Pelo correio mais um 1\$00.  
Pedidos a

Campião & C.<sup>a</sup>

116, R. do Amparo,  
— LISBOA —

## Bom Emprego de Capital

Vende-se um grande prédio e de boa construção, podendo ser aumentado um ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua Gil Vicente, com os numeros 100-102-104, e tambem para a Rua Paio Galvão, com os numeros 116-118-120-122-124-126-123-130, tendo de cumprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as trazeiras, tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um barandim para secar roupa, duas reteres com a respectiva fossa moura sem cheiros de qualidade alguma. Este prédio, que tambem tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc. 860\$00. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente 104.

6.000  
CONTOS

Quereis dinheiro?

Jogai na inscrição da



## LOTARIA DO NATAL

ABERTA NA CASA das NOVIDADES

Com entradas desde 5\$00 para os 3 numeros.

NOS NÚMEROS

4795

7939

8623

Habilitai-vos já na  
CASA DAS NOVIDADES  
Rua da República, 103  
Telef. 149 GUIMARÃES

## CUPERTINO DE MIRANDA & C.<sup>a</sup>

BANQUEIROS

Séde Rua Sá da Bandeira, 56—PORTO—

Sucursal: R. Sá da Bandeira, 9—PORTO

Vila Nova de Famalicão: Filial

TELF. 482-483 CIDADE. ESTADO 65—TELEG. TINANDA

Depositos à Ordem e a Prazo, Descontos, Transferencias, Saques, Compra e Venda de Papeis de Credito, Cupões, Notas e Moedas, Ouro e Prata.

Negócios Bancarios e de Procuradoria em todo o Brasil

Seguros em todas as modalidades

Correspondente em Guimarães: — ALBERTO GOMES ALVES—Praça D. Afonso Henriques—68 GUIMARÃES

## A SOCIAL

Oferece as maiores vantagens nos seguros contra

Desastres no Trabalho

Agencia e posto de socorros na Farmácia de HENRIQUE GOME

— Guimarães —

## BANCO DE BARCELOS

Fundado em 1875

AGÊNCIA DE GUIMARÃES

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancaria da firma Souza Júnior, Sucrs.)

Depositos à Ordem e a Prazo, Descontos, Transferencias, Saques, Compra e Venda de Papeis de Credito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Todas as operações bancarias permitidas por lei.

Telefones

Barcelos N.º 31  
Guimarães N.º 60